

RELATÓRIO DE DIREÇÃO DE CURSO

CURSO MGS

Curso (s)	Mestrado em Gerontologia Social
Ano Letivo	2019/20
Coordenador de Curso	Joana Madalena Tavares Martins Guedes
Data	29 janeiro de 2021

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 - CURSO

Mestrado em Gerontologia Social

1.2 - ANO LETIVO

2019/20

1.3 - Nº DE ESTUDANTES QUE INGRESSARAM NO CURSO

Nº DE ESTUDANTES
24

Nota: A estes dados acrescem 6 alunos que reingressaram no curso.

1.4 - Nº DE ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O CURSO E DISTRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES¹

CLASSIFICAÇÕES	Nº DE ESTUDANTES
10 VALORES	0
11 VALORES	0
12 VALORES	0
13 VALORES	0
14 VALORES	1
15 VALORES	2
16 OU MAIS VALORES	2
TOTAL	5

1.4.1. LISTAGEM DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO

Cristiana Filipa Soares Vieira

Porto.Importa-se - Isolamento social e a percepção de solidão em idosos

Orientador: Berta Pereira Granja

Data de defesa: 6 de Fevereiro de 2020

Cecília Santos Oliveira

A Arte de Cuidar - A Relação de Cuidado estabelecida entre os cuidadores formais e as pessoas idosas residentes numa estrutura residencial

Orientador: Joana Guedes

Data de defesa: 28 de Fevereiro de 2020

Maria da Glória Pereira Alves

Uma experiência de Animação Sociocultural em Serviço de Apoio Domiciliário

Orientador: Sidalina Almeida

Data de defesa: 28 de Fevereiro de 2020

Maria da Graça Alves Pinto

Metodologia de Cuidado Humanidade: Impacto no Burnout dos Cuidadores formais numa ERPI

Orientador: Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo

Data de defesa: 21 de Abril de 2020

Sara Isabel Costa Gomes Brito

Emoções e Dependência de Substâncias Psicoativas em Consumidores de Longa Duração

Orientador: Óscar Ribeiro

Data de defesa: 15 de Maio de 2020

1.5 - N° DE ESTUDANTES INSCRITOS

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES INSCRITOS
2019/20	45

1.6 - N° DE ESTUDANTES EM ABANDONO

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES EM ABANDONO
2019/20	2

1.7 - N° DE ESTUDANTES QUE TRANSITARAM DE ANO

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES QUE TRANSITARAM DE ANO
2019/20	14

1.8 - N° DE ESTUDANTES REPETENTES

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES REPETENTES
2019/20	10

1.9 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NAS UNIDADES CURRICULARES DO CURSO

1 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Gestão das Organizações	16,45
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	14,23
Psicologia e Psicopatologia do Envelhecimento	13,62
Sistemas de Protecção na Velhice e Relações Intergeracionais	16,05
Sociologia do Envelhecimento	15,27

1 ANO; 2 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Avaliação da Qualidade de Residências e Serviços para Idosos	16,36
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	15,29
Organização Comunitária, Associativismo e Integração Social dos Idosos	13,85
Protecção Jurídica dos Idosos	15,27
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	17

2 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Dissertação de Natureza Científica	16
Estágio Profissional com Relatório Final	16
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	15,54
Trabalho de Projecto	13

1.10 - TAXA DE SUCESSO/INSUCESSO POR UNIDADE CURRICULAR

1 ANO; 1 SEMESTRE				
Unidade curricular	Inscritos	Taxa de aprv/insc	Taxa de aprv/aval	Taxa de aval/insc
Gestão das Organizações	22	100%	100%	100%
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	22	100%	100%	100%
Psicologia e Psicopatologia do Envelhecimento	22	95,45%	100%	95,45%
Sistemas de Protecção na Velhice e Relações Intergeracionais	22	100%	100%	100%

Sociologia do Envelhecimento	22	100%	100%	100%
------------------------------	----	------	------	------

1 ANO; 2 SEMESTRE				
Unidade curricular	Inscritos	Taxa de aprv/insc	Taxa de aprv/aval	Taxa de aval/insc
Avaliação da Qualidade de Residências e Serviços para Idosos	21	95,24%	100%	95,24%
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	21	90,48%	100%	90,48%
Organização Comunitária, Associativismo e Integração Social dos Idosos	22	86,36%	100%	86,36%
Protecção Jurídica dos Idosos	21	95,24%	100%	95,24%
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	21	90,48%	100%	90,48%

2 ANO; 1 SEMESTRE				
Unidade curricular	Inscritos	Taxa de aprv/insc	Taxa de aprv/aval	Taxa de aval/insc
Dissertação de Natureza Científica	13	15,38%	100%	15,38%
Estágio Profissional com Relatório Final	5	40%	100%	40%
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	14	92,86%	100%	92,86%
Trabalho de Projecto	6	16,67%	100%	16,67%

1.11 – DISTRIBUIÇÃO DOS TEMPOS NECESSÁRIOS PARA A CONCLUSÃO DO CURSO

TEMPO NECESSÁRIO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO	Nº DE ALUNOS
3 ANOS	4
4 ANOS	0
5 ANOS	1
6 ANOS	0
7 ANOS	0
8 ANOS	0
9 E MAIS ANOS	0

1.12 – INDICADORES DE MOBILIDADE DOS ESTUDANTES

MOBILIDADE	Nº DE ESTUDANTES
INCOMING	0
OUTGOING	1

1.13 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº LICENCIADOS	Nº MESTRES	Nº DOUTORADOS	Nº ESPECIALISTAS	TOTAL
0	2	8	0	10

2 – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS REALIZADOS A ESTUDANTES E DOCENTES, NOMEADAMENTE ACERCA DA QUALIDADE DO ENSINO E DE AFERIÇÃO DO NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR UNIDADE CURRICULAR

O ISSSP dispõe de mecanismos para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem. No início do ano letivo, as fichas das unidades curriculares são validadas pelo Diretor de curso, cabendo a este, igualmente, a verificação da inserção dos sumários e da sua análise com vista à certificação da concordância dos mesmos com os conteúdos programáticos das unidades curriculares.

O inquérito pedagógico, aplicado no final de cada semestre, é um instrumento privilegiado de garantia da qualidade para o curso de 2º ciclo, pois permite aos alunos a identificação dos principais problemas nas unidades curriculares. Os resultados globais dos inquéritos pedagógicos são disponibilizados à comunidade académica e os resultados de cada unidade curricular comunicados ao respetivo docente para que este possa corrigir ou melhorar os aspetos avaliados menos positivamente. No final de cada semestre, os docentes devem elaborar o relatório de cada uma das unidades curriculares lecionadas, dele constando uma reflexão sobre o seu funcionamento, bem como dos resultados obtidos pelos estudantes. O relatório é elaborado através do Sigarra, ficando visível para Diretor de curso.

A formação prática em contexto de trabalho (estágio), quando aplicável, é formalizada através da elaboração de protocolos escritos e regularmente acompanhada pelos orientadores de mestrado, geralmente através de reuniões com os responsáveis locais. O Manual de Qualidade prevê a aplicação de inquéritos às entidades parceiras de projetos de estágio/investigação a fim de avaliar a cooperação desenvolvida. Deste modo, num futuro próximo passará a dispor-se de uma avaliação regular através da aplicação de instrumentos standardizados com indicadores objetivos. No final de cada ano letivo, cabe ao Diretor de curso elaborar este relatório síntese sobre o funcionamento do curso, identificando os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades, os constrangimentos e apontando possíveis melhorias a realizar. Ao Conselho Pedagógico cabe, também, elaborar o Relatório Anual da Situação Pedagógica do ISSSP e propor medidas com vista à melhoria da qualidade do ensino.

Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional: no que diz respeito à gestão dos recursos humanos, têm-se criado oportunidades de desenvolvimento profissional do pessoal docente através de apoios concedidos, quer para participação em

congressos/seminários para apresentação de comunicações, quer para a publicação de textos científicos relacionados com as atividades de investigação enquadradas no CICSS. Quanto à garantia da qualidade do desempenho do pessoal docente, compete ao Conselho Científico do ISSSP avaliar as qualificações académicas e profissionais, bem como as competências dos docentes que ficam responsáveis pela lecionação das diferentes disciplinas do curso. A elaboração da ficha da disciplina também permite aos órgãos científicos e pedagógicos avaliar as qualificações e as competências dos professores para a docência. A avaliação de desempenho foi realizada neste ano letivo, permitindo identificar as atividades pedagógicas, científicas e de gestão dos docentes e avaliar as necessidades de apoio à atividade docente pela entidade instituidora.

3 – INDICAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DESENVOLVIDAS NO AMBITO DO CURSO (VISITAS DE ESTUDO, PALESTRAS, JORNADAS, CONFERÊNCIAS, ETC) E REUNIÕES EFETUADAS COM OS ESTUDANTES/DOCENTES

3.1 – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

TIPO DE ACCÇÃO	IDENTIFICAÇÃO OU TÍTULO	DATA	ORADORES (se for o caso)
Fórum online	Pandemia de Covid 19: que dificuldades nas erpis?	20 de Abril 2020	Luís Pisco Edna Gonçalves Duarte Soares Ricardo Mexia Inês Amaro Isabel Galriça Neto Catarina Pazes
Fórum online	Comunicação em tempos de pandemia: O papel dos cuidados paliativos	19 de maio de 2020	Ângela Simões António Carneiro Bárbara Gomes Eduardo Carqueja Joana Gomes Margarida Pires
Fórum online	Comunidades compassiva em tempos de pandemia	5 de junho de 2020	Marcela Matos Elisa Santos Joana Coelho
Fórum online	Morte e luto em tempos de Pandemia: necessidades e desafios à intervenção	26 de setembro de 2020	Helena Beça Ana Margarida Carrancha Susana Lopes Guida Ascensão Pedro Frade
Reunião	Boas vindas aos alunos	Ínicio ano letivo	Diretor curso, alunos, docentes, representantes órgãos de gestão e serviços
Reunião	Planificação	Ínicio ano letivo	Diretor curso e docentes
Reunião	Avaliação	Fim 1º semestre	Diretor curso e docentes
Reunião o	Avaliação	Fim 2º semestre	Diretor curso e docentes
Seminário	discussão de trabalhos finais	3º semestre	Diretor curso, alunos, docentes

3.2 – REUNIÕES (DATA):

Início do ano letivo

Fim do 1º semestre

Fim do 2º semestre

3.3 - PRINCIPAIS CONCLUSÕES DAS REUNIÕES

Considera-se que o mestrado reúne todas as condições para a construção de conhecimento na área da gerontologia social, para a reflexão e melhoria dos desempenhos dos profissionais em contextos organizacionais, o estímulo ao empreendedorismo social (através dos trabalhos de projeto) e a disseminação de boas práticas ao nível da intervenção social no campo do envelhecimento, devendo este continuar a ser um factor motivacional para estudantes e docentes.

Tanto mais que o reconhecimento crescente na sociedade portuguesa da complexidade dos desafios associados ao envelhecimento demográfico conduz à necessidade de adaptar as estruturas e as práticas sociais existentes. Cresce igualmente a consciência de que a intervenção na diversidade de problemas sociais associados a este fenómeno requer a posse de conhecimentos aprofundados no campo da gerontologia social. Esse reconhecimento evidencia-se pelas oportunidades crescentes de empregabilidade para os mestrandos, quer em contextos públicos, quer em contextos privados.

A constituição de um corpo docente próprio e qualificado foi uma mais valia. No curto prazo, este corpo docente será constituído exclusivamente por docentes doutorados. A adesão dos docentes a centros de investigação financiados e o aprofundamento de parcerias internacionais, nomeadamente com escolas que ministram formação em gerontologia (Europa e Brasil) constituem condições favoráveis ao desenvolvimento de trabalhos de cooperação bem como para a crescente internacionalização da formação e da investigação, com reflexos positivos nos processos de ensino-aprendizagem.

A Direção do curso institucionalizou, há vários anos, a prática do debate reflexivo regular com os docentes para, a partir das informações fornecidas pelos inquéritos efectuados, da análise dos desempenhos e resultados dos alunos nas avaliações, proceder a ajustamentos na definição dos objectivos, competências a adquirir, conteúdos programáticos e metodologia de ensino/aprendizagem; promover uma discussão interna para que melhorasse quer a estrutura curricular, quer o plano de estudos. A proposta de trabalho, já elaborada, foi submetida à DGES, com vista à redefinição das cargas horárias e da reorganização dos seminários de dissertação, trabalho de projeto e estágio. Procedemos então à alteração da carga horária e respetiva creditação. Desta forma consolidamos a mais-valia do plano de estudos que reside na sua multidisciplinidade. Entendemos desta maneira aprofundar a nível teórico, metodológico e instrumental a complexidade do processo de envelhecimento e da intervenção gerontológica.

O processo de revisão curricular que foi realizado e que se pautou por um reajuste das unidades curriculares e pela garantia de uma melhor articulação entre elas, pela inclusão de novos conteúdos (atualização) capazes de assegurar uma melhor capacitação dos alunos, nomeadamente para a realização da dissertação, estágio ou trabalho de projeto, ultrapassando os pedidos sistemáticos de prolongamentos e os atrasos na entrega do trabalho final, constituíram oportunidades para o contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino/aprendizagem e de atractividade do plano curricular.

Acresce referir a necessidade de orientação pedagógica dos estudantes para a realização de formações complementares, designadamente em termos de metodologias de investigação, considerando as dificuldades provenientes das origens de formação diversas dos mestrados, parcas em tradição relacionada com o ensino destas temáticas.

3.4 - PROBLEMAS LEVANTADOS/RESOLUÇÃO DOS MESMOS

- A percentagem dos alunos retidos no 1º ano é residual, sendo a taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares da ordem dos 100. A realização da avaliação por trabalhos transversais a unidades curriculares, definidos em função do objectivo de contribuir para a construção de uma problemática teórica sólida e de enquadramento metodológico consistente capaz de enquadrar o trabalho dos 3º semestre, é uma prática desenvolvida a fim de racionalizar o trabalho dos estudantes. Contudo, há uma percentagem reduzida de alunos que consegue concluir o curso de mestrado no tempo normal da sua duração. Para que um maior número de alunos consiga concluir o mestrado, a Direção do curso e os orientadores dos alunos têm organizado seminários de suporte ao desenho e implementação dos projetos de trabalho final.

- Consideráveis défices na formação de base dos mestrados em termos de metodologias de investigação, até pelas distintas formações de base de que partem, são reconhecidos quer pelos docentes que lecionam as unidades curriculares da área, quer pelos docentes, em geral que orientam os mestrados nos seus trabalhos finais. Tal implicou o reforço do corpo docente das disciplinas de metodologia de investigação/intervenção, dos seminários e dos orientadores do trabalho final dos alunos e a organização de seminários com especialistas na área da gerontologia, permitindo aos estudantes a realização de formações complementares, designadamente em termos de metodologias de investigação quantitativas e qualitativas, considerando as dificuldades provenientes das origens de formação diversas dos mestrados, parcas em tradição relacionada com o ensino destas temáticas. Além disso, a

organização de eventos científicos que mobilizem os docentes e alunos do ciclo de estudos de mestrado e promova o debate aberto de temas emergentes em gerontologia, favoreceram também a finalização de dissertações, trabalhos de projeto e de relatórios de estágio de qualidade e também o reconhecimento externo do mestrado e desta área de formação.

4 – IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POSSÍVEIS MEDIDAS CORRETIVAS E AÇÕES DE MELHORIA A SEREM ADOTADAS, BEM COMO OS RESULTADOS DE MEDIDAS IMPLEMENTADAS

4.1 – IDENTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS A MELHORAR

- Projetos de investigação dinamizados por docentes do ISSSP, diversificados e em número suficiente que garantam condições de participação de um maior número de mestrandos em processos de iniciação à investigação, cujas teses/trabalhos de projeto e relatórios de estágio possam contribuir para publicações científicas, designadamente em revistas indexadas, e/ou para o desenvolvimento de serviços que constituam uma mais-valia para a comunidade;
- Apesar de um aumento em matéria de publicação e de apresentação de comunicações em conferências e seminários internacionais, as publicações em revistas ISI e com revisão por pares, são ainda em número insuficiente;
- Internacionalização dos docentes, participando em congressos internacionais e em missões de ensino em escolas parceiras, bem como fomentando uma participação mais ativa do ISSSP numa rede europeia de escolas com formação em gerontologia que promove encontros anuais (CWEG - Collaborative Workshop of European Gerontologists);
- A mobilidade de alunos ao abrigo dos programas Erasmus é ainda reduzida. Apesar de recebermos alunos de escolas parceiras, não conseguimos enviar alunos do ciclo de estudos. O número relativamente elevado de trabalhadores estudantes, de estudantes com responsabilidades familiares e de estudantes com dificuldades económicas continua a constituir um obstáculo a estas experiências.

4.2. CLARIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO E APURAMENTO DE CAUSAS

- Dificuldades de acesso ao financiamento da investigação, dada a competição intensa em torno de recursos financeiros limitados e a relativa escassez de publicações em revistas internacionais com revisão de pares no corpo docente do ciclo de estudos;
- O facto do ciclo de estudos ser frequentado em boa medida por trabalhadores estudantes e estudantes com responsabilidades familiares limita, à partida, as possibilidades de finalizar rapidamente os seus trabalhos finais e a participação em projetos de investigação e programas de mobilidade que poderiam pôr em causa a estabilidade da família e/ou da carreira profissional.

4.3 – PLANOS DE AÇÕES

- Envolvimento de docentes e alunos em projetos de investigação-ação e de investigação na área da gerontologia social aplicada, podendo os alunos desenvolver os trabalhos finais nas temáticas dos respetivos projetos;
- Forte ligação à comunidade por via de projetos de investigação-ação (ex.: Diagnóstico e Plano Gerontológico de Vila Nova de Gaia; Projeto Porto. Importa-se que visa a identificação dos problemas das pessoas idosas isoladas nos bairros de habitação social e a articulação com as respostas sociais do território);
- Investimento em parcerias nacionais para a afirmação e qualificação do ciclo de estudos (ex.: CMGaia/Gaiurb; DomusSocial; Associação Nacional de Gerontólogos; Porto4 Ageing; Comissão de Proteção dos Idosos e Grupo nacional de escolas de gerontologia (IPB-Escola de Saúde; IPVC - Escola de Educação; IPC - Escola de Educação);
- Registaram-se alterações significativas quanto a parcerias internacionais no âmbito do ciclo de estudos: Ostfalia University of Applied Sciences, Universidade de Jonkoping e Universidade de Cracóvia; - Universidade S. Paulo; - Applied Gerontology Fontys University of Eindhoven e Applied Gerontology Windesheim University of Applied Sciences com participação nos encontros anuais Collaborative Workshop of European Gerontologists (CWEG); -participação de docente em grupo de trabalho internacional sobre formação em gerontologia; - intercâmbios Erasmus de docentes e alunos - Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus). - SWETEN Network of Social Work Schools, subordinada ao tema “Social Challenges of Aging” e que além de investigadores do ISSSP conta com os seguintes investigadores internacionais: Dawn Judd and Phil O’Hare from Central Lancashire, Aase Madsen from Aarhus University, Antje Reinhecket and Jurgen Boeckh from Ostfália University and Aimée Ekman from Jonkoping University; - Universidade S. Paulo;
- Desenvolvimento da interdisciplinaridade através do envolvimento de alguns alunos em equipas multiprofissionais em projetos de investigação e de investigação/ação;
- Melhoria da investigação, através do aumento de publicações em revistas científicas e da participação em congressos nacionais e internacionais;

- Integração dos docentes em centros de investigação financiados, seja como investigadores integrados ou colaboradores e no CICSS dinamizando a sua revista e Working Papers;
- Aposta na publicação dos trabalhos finais dos alunos em revistas e em eventos nacionais e internacionais na área da gerontologia.
- Realização de seminários ao longo do 2º ano do curso de forma a permitir um acompanhamento mais efetivo dos alunos na definição e implementação dos seus trabalhos finais de dissertação, trabalho de projeto e estágio/relatório que conduziu a um número crescente de dissertações defendidas;
- Potenciar a participação massiva de alunos e profissionais em seminários, organizados pelo mestrado e abertos ao exterior.

5 – IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES, COM VISTA A UMA SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS MESMAS

O investimento em recursos humanos e em equipamentos e materiais didáticos necessários ao cumprimento dos objectivos do ciclo de estudo explicam os resultados de sucesso no 1º ano curricular e vão constituíram-se num suporte a que um maior número de alunos tenha concluído o 2º ano do curso.

Além dos professores serem qualificados e detentores de competências científico-pedagógicas, a articulação entre a direção do curso e os professores garante o funcionamento adequado. Também a disponibilização das fichas de disciplina, dos sumários, de documentos e dos materiais bibliográficos e sobretudo os métodos de ensino adoptados promovem o sucesso. As modalidades de avaliação das diversas unidades curriculares permitem um acompanhamento permanente e personalizado pelo professor, que é uma mais-valia na criação de condições de sucesso. Acresce referir que os tempos de orientação tutorial das disciplinas permitem um processo de ensino aprendizagem promotor do sucesso e que os estudantes podem ainda consultar, para apoio pedagógico e científico, os professores em horas de atendimento. No final do 1º ano do curso, os directores de curso reúnem com os alunos para a escolha dos orientadores em função dos temas de trabalho final e, ao longo do 3º semestre, a organização de seminários de acompanhamento da realização do trabalho final tem-se revelado muito profícua na criação de melhores condições para a conclusão do mestrado por parte dos discentes.

Registaram-se alterações significativas quanto a locais de estágio e/ou formação em serviço, protocolos com as respectivas entidades e garantia de acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio. Para além dos habituais contextos de estágio com instituições protocoladas, e na sequência de protocolos estabelecidos com entidades foi possível a integração dos alunos em estágios nos respetivos projetos de investigação e de investigação-ação, desenvolvidos pelos docentes do mestrado e outros investigadores. Esta integração dos alunos nas equipas de trabalho tem permitido um acompanhamento mais próximo dos alunos por parte não só do orientador, enquanto membro da equipa do projeto, mas por parte também de todos os elementos da equipa nas diversas etapas de prossecução do projeto.